

PROCESSOS FONOLÓGICOS NUM IDIOLETO DO PORTUGUÊS URBANO DE JOINVILLE

Valdir VEGINI*

Resumo: O artigo analisa um caso de variação idioletal do português brasileiro falado na área urbana do município de Joinville e descreve os processos fonológicos presentes na amostra. A metodologia consistiu de uma gravação nos registros hipo, médio e hiper articulados. O corpus foi submetido a uma análise perceptual, refinada instrumentalmente através do programa PRAAT e o resultado foi interpretado à luz da Fonologia Natural. Considerando que a escala de processos que segue a direção hiper → médio → hipo articulados, observou-se uma notável redução de tempo e uma produtiva seqüência de processos, demonstrando de forma objetiva que a vitalidade e a dinâmica da mudança lingüística têm sua gênese na fala espontânea.

Palavras-chave: Registros Fonoestilísticos; Fonoestilística Idioletal; Lingüística Variacional; Linguagem Oral; Português de Brasileiro

Introdução

Como lembram DONEGAN & STAMPE (1978a), a Fonologia Natural é um desenvolvimento moderno e integrado das mais antigas propostas explicativas da fonologia. Ela se inspira em estudos sobre fonética e a mudança fonética do século XIX, a variação dialetal, a fala da criança, a alternância vocálica e em trabalhos da primeira metade de século XX sobre a fonética dinâmica e a percepção fonológica. A tese básica é a de que os padrões vivos das línguas, tanto no seu desenvolvimento idioletal, dialetal ou socioletal como na sua evolução através dos tempos, são governados por forças implícitas na vocalização e na percepção humanas. Na versão moderna da teoria (DRESSLER, 1972, 1973, 1984, 1985; STAMPE, 1973; DONEGAN & STAMPE, 1978a, 1978b; KIPARSKY, 1985; OHALA 1986, 1987) essas forças fo-

* Doutor em Letras/Lingüística pela Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC. Professor de Lingüística Geral, Lingüística da Língua Portuguesa, Português, Metodologia da Pesquisa, Pesquisador Institucional e Assessor da Reitoria da Universidade da Região de Joinville – (UNIVILLE) – Joinville – SC. Endereço eletrônico: valdir.vegini@univille.net

néticas implícitas se manifestam através de processos, ou seja, de substituições mentais que, de modo sistemático, mas subconsciente, adaptam as intenções fonológicas do falante às suas capacidades fonéticas e que, inversamente, habilitam-no a perceber na fala dos outros as intenções fonológicas subjacentes às realizações fonéticas superficiais. Isso explica a classificação tipológica entre os processos enfraquecedores (*lenition processes*), que favorecem o conforto articulatório e os fortalecedores (*fortition processes*), que favorecem o conforto perceptual. Os primeiros atuando, de preferência, nos registros fonoestilísticos espontâneos, casuais, rápidos; os segundos, nos registros formais, enfáticos, lentos. Nesse sentido, o sistema fonológico de uma língua seria apenas o resíduo de um sistema universal e inato de processos de tal modo que ao invés de se falar em aquisição da linguagem seria mais apropriado dizer que a aquisição de uma língua particular ocorre por desaquisição parcial da linguagem universal. A Fonologia Natural é uma teoria natural no sentido estabelecido por Platão segundo o qual a linguagem deve ser considerada como uma manifestação natural das necessidades, capacidades e mundo dos usuários e não como uma instituição meramente convencional. É também uma teoria natural na medida em que tenta explicar seu objeto, mostrando que ele se conforma naturalmente à natureza das coisas. Em outros termos, não é uma teoria convencional no sentido da filosofia positivista que tem dominado a lingüística moderna e cuja finalidade é descrever (e não explicar) seu objeto exaustiva e exclusivamente, por exemplo, gerando o conjunto das línguas fono logicamente possíveis. Essa distinção fundamental entre natural e convencional justifica o tratamento diferenciado que a Fonologia Natural reserva à explicação das alternâncias fonológicas, distinguindo, de um lado, os processos produtivos e, de outro, os não produtivos, entendidos como aqueles que se fossilizaram na gramática após terem perdido a sua produtividade e que podem ser descritos por meio de regras morfofonológicas, sem motivação ou com motivação apenas morfológica. Como se pode observar, a Fonologia Natural tem um interesse particular para com a Fonoestilística, que vem a ser o estudo da variação fônica intra-individual (idioletal), dialetal e socioletal. Esta área da Fonologia Natural obteve incremento somente nos últimos anos graças ao desenvolvimento da sociolingüística com LABOV (1966) e às fonologias naturais em geral e estudos subseqüentes.

A análise espectral nos registros rápido-relaxados é um estudo de capital importância no estágio atual de desenvolvimento das pesquisas fonético-fonológicas. O interesse por esses registros se deve ao

fato de que constituem a principal matriz do nascimento de um fonema (ANGENOT & ISTRE, 1985). Segundo Hyman (1975), um processo de fonologização motivado pelo contexto é apenas uma mudança intrínseca, automática, que se tornou consciente, extrínseca e perceptível. A linha da perceptibilidade parece ser o fator decisivo da passagem do fonético ao fonológico. Os processos que caracterizam a fala casual podem ser explicados como o resultado inevitável de uma aceleração da velocidade do enunciado. Os órgãos articulatórios não dispõem de tempo suficiente para se adaptar aos objetivos determinados pelo input, ou seja, a intenção fonológica (OHALA, HOMBERT & EWAN, 1979).

Do ponto de vista da Fonologia Natural, o primeiro e principal mecanismo de uma mudança fônica é a eliminação de restrições sobre processos. A supressão da interdição absoluta de processos, na concepção de Stampe (1973), equivaleria ao conceito chamskyano de adição de regra. Dressler (1985) observou que a dinâmica de uma mudança consiste na generalização de processos enfraquecedores que, numa primeira fase, limitam-se ao registro casual, para, em seguida, manifestarem-se em situações lingüísticas cada vez mais formais até se tornarem obrigatórios. Enquanto os processos fortalecedores atuam, preferencialmente, nos registros formais, enfáticos, tensos e nas posições “fortes” tais como nas vogais tônicas, em início de palavra e núcleo silábico, os enfraquecedores realizam-se nos registros rápidos e relaxados e nas posições “fracas” como as mais resistentes à identificação perceptual por razões de limitações físicas de nosso aparelho auditivo, que reluta em captar seqüências tornadas breves pela velocidade de articulação e por uma questão de complacência do filtro psico-acústico que cada ser humano possui e que tem como principal efeito recuperar perceptualmente a maior parte das distorções fonéticas involuntárias, relativamente às intenções fonológicas e, em especial, nos registros descuidados.

Ora, observar os dados sob a ótica da Fonologia Natural e da Fonoestilística implica em alterar o formato da concepção tipológica dos processos produtivos. É geralmente admitido que os estilos formais, enfáticos, lentos representam os tipos de fala mais conservadores; que os estilos ditos normais ou médios se posicionam numa faixa intermediária; e que os estilos espontâneos, casuais, rápidos são mais progressistas. A mudança histórica das línguas, portanto, ocorre a partir da fala espontânea, considerada sincronicamente como um estilo extremamente progressista, casual, muitas vezes estigmatizado socialmente, mas que poderá tornar-se a fala normal de uma futura geração.

Do mesmo modo, o estilo normal de hoje pode, no futuro, ser considerado extremamente formal, até mesmo arcaico ou pedante. Nessa perspectiva dinâmica, os registros espontâneos de hoje serão os registros normais de amanhã e os registros formais de depois de amanhã. De outra forma, de acordo com Dressler (1972), pode-se dizer que *today's normal style is yesterday's casual style and today's emphatic style is yesterday's normal style*. Entende-se, pois, que a utilização da metodologia da fonoestilística pancrônica (sincronia e diacronia simultâneas) é uma forma mais objetiva que os estudos acústicos estáticos de observar os eventos de fala na medida em que permite acompanhar efetivamente, *in vivo*, aqui e agora, a dinâmica evolutiva da língua.

Dado o exposto, o objetivo principal deste trabalho é descrever acusticamente alguns enunciados emitidos por um falante e, a partir daí, analisar a produtividade dos processos fonológicos e/ou fonoestilísticos que ocorrem no seu idioleto (português urbano de Joinville) para demonstrar que a idiossincrasia de uma fala casual é, em parte, um microcosmo da realidade lingüística de uma comunidade de fala como também uma evidência inequívoca da variabilidade e da mutabilidade sincrônica e diacrônica das línguas.

Metodologia

Recorte de uma ampla pesquisa em andamento, este artigo é resultado da análise da gravação da fala espontânea de uma informante de 21 anos, com escolaridade média, auxiliar de produção, natural e residente em Joinville. Durante a coleta dos dados, realizada pela bolsista do projeto de pesquisa, a informante encontrava-se em sua residência, em situação descontraída, mas, por razões éticas¹, conscientizada de que estava sendo submetida a uma gravação. Após a triagem dos enunciados mais significativos para a análise, constituindo o que se convencionou chamar de registro hipoarticulado, foi realizada nova visita à informante para uma segunda sessão de gravações. Na ocasião, a voluntária foi convidada a ler de forma natural os enunciados selecionadas e, em seguida, a lê-los da forma mais pausada possível, obtendo-se, com isso, o que se convencionou chamar de registro médio-articulado (para a leitura lida) e registro hiperarticulado para a leitura pausada. O *corpus* foi submetido a uma análise perceptual, refinada instrumentalmente através do programa PRAAT (BOERSMA,

¹ O termo de consentimento livre e esclarecido encontra-se arquivado na Área de Pesquisa da Univille.

2003). Os resultados foram interpretados sob o ponto de vista da Fono-logia Natural (STAMPE, 1973; DRESSLER, 1985), os princípios meto-dológicos de OHALA (1986, 1987)) e estudos subseqüentes (DONE-GAN, & STAMPE, 1978a, 1978b; KIPARSKY, 1985; ———, ANGENOT & AMARAL, 1989; ———, 1989; AMARAL DA SILVEIRA, 1991; FER-RA-REZI, 1998; ANGENOT-DE LIMA, 2001; CAGLIARI, 2002; SILVA, 2002; ———, 2002, 2003). A disposição da transcrição fonética dos enunciados da seção dos resultados segue a escala tipológica natural dos processos fonoestilísticos: hiper → médio → hipo articulados, ou seja, dos mais lentos ou formais para os mais rápidos ou informais. Especificamente para este trabalho, foram selecionados, aleatoriamente, três enunciados da gravação, enumerados aqui como 1, 2 e 3.

Resultados

Quadro 1 – Descrição dos enunciados

<p align="center">Enunciado 1: ‘Eu trabalhei como auxiliar de produção’</p> <p><u>Registro hiperarticulado</u> (enfático) Tempo: 9.642 s</p> <p>ě ě ě ko ě ě ě ě ě ě ɔ</p> <p><u>Registro médio-articulado</u> (lido, normal) Tempo: 1.977 s</p> <p>ě ɔ</p> <p><u>Registro hipoarticulado</u> (espontâneo, casual) Tempo: 3.344 s</p> <p>ɔ</p>	
<p align="center">Enunciado 2: ‘Eu fiz até o Ensino Médio’</p> <p><u>Registro hiperarticulado</u> (enfático) Tempo: 6.605 s</p> <p>ě ɔ ɔ ě]</p> <p><u>Registro médio-articulado</u> (lido, normal) Tempo: 2.320 s</p> <p>[ě ɔ]</p> <p><u>Registro hipoarticulado</u> (espontâneo, casual) Tempo: 1.538 s</p> <p>[ɔ</p>	
<p align="center">Enunciado 3: ‘Eu achava que eu era muito nova ainda para pensar em casar’</p> <p><u>Registro hiperarticulado</u> (enfático) Tempo: 17.868 s</p> <p>ě ɔ ě ě ɔ ě ě ɔ ě ě ɔ ě</p> <p>ɔ ɔ ě ě ɔ ɔ ě ě</p> <p><u>Registro médio-articulado</u> (lido, normal) Tempo: 3.765 s</p> <p>ě ɔ ě ɔ ɔ ɔ ɔ ɔ ɔ</p> <p><u>Registro hipoarticulado</u> (espontâneo, casual) Tempo: 3.043 s</p> <p>ɔ ɔ ɔ ɔ ɔ</p>	

ENUNCIADO 3: 'Eu achava que eu era muito nova ainda para pensar em casar'

Processos	Hiperarticulado (enfático) →	médio-articulado (normal) →	Hipoarticulado (espontâneo)
Enfraquecimento (ou redução)	$\begin{matrix} \sigma' & \sigma' & \sigma' \\ \sigma' & \sigma' & \sigma' \\ \sigma' & \sigma' & \sigma' \end{matrix}$	$\begin{matrix} \sigma' & \sigma' & \sigma' \\ \sigma' & \sigma' & \sigma' \\ \sigma' & \sigma' & \sigma' \end{matrix}$	$\begin{matrix} \sigma' & \sigma' \\ \sigma' & \sigma' \end{matrix}$
Eliminação (ou apagamento)	$\begin{matrix} \sigma' & \sigma' & \sigma' & \sigma' \\ \sigma' & \sigma' & \sigma' & \sigma' \\ \sigma' & \sigma' & \sigma' & \sigma' \end{matrix}$	$\begin{matrix} \sigma' & \sigma' & \sigma' & \sigma' \\ \sigma' & \sigma' & \sigma' & \sigma' \\ \sigma' & \sigma' & \sigma' & \sigma' \end{matrix}$	$\begin{matrix} \sigma' & \sigma' & \sigma' & \sigma' \\ \sigma' & \sigma' & \sigma' & \sigma' \\ \sigma' & \sigma' & \sigma' & \sigma' \end{matrix}$
Sândi	$\begin{matrix} \sigma' & \sigma' & \sigma' & \sigma' \\ \sigma' & \sigma' & \sigma' & \sigma' \\ \sigma' & \sigma' & \sigma' & \sigma' \end{matrix}$	$\begin{matrix} \sigma' & \sigma' & \sigma' & \sigma' \\ \sigma' & \sigma' & \sigma' & \sigma' \\ \sigma' & \sigma' & \sigma' & \sigma' \end{matrix}$	$\begin{matrix} \sigma' & \sigma' & \sigma' & \sigma' \\ \sigma' & \sigma' & \sigma' & \sigma' \\ \sigma' & \sigma' & \sigma' & \sigma' \end{matrix}$
Desassimilação			

Figura 1 – Oscilograma do registro hiper articulado

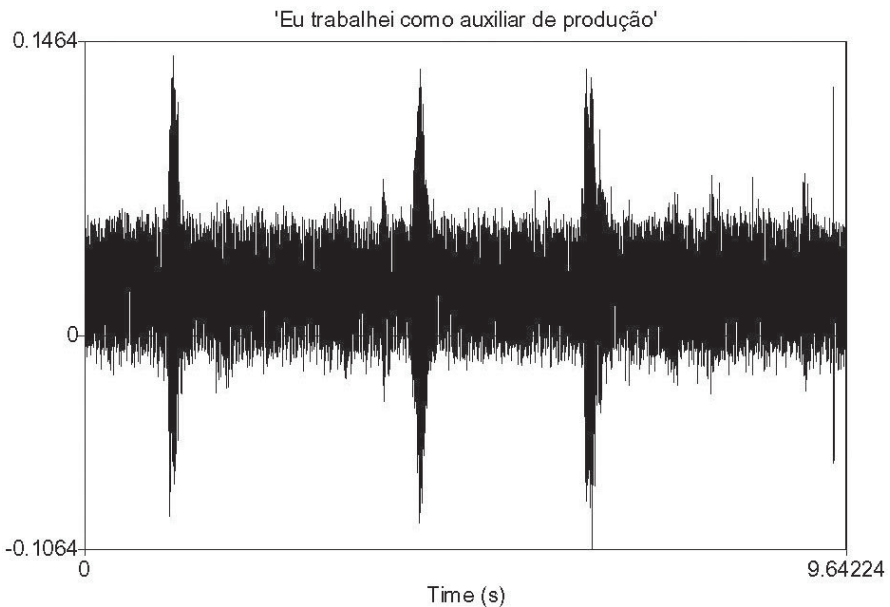


Figura 2 – Oscilograma do registro médio-articulado

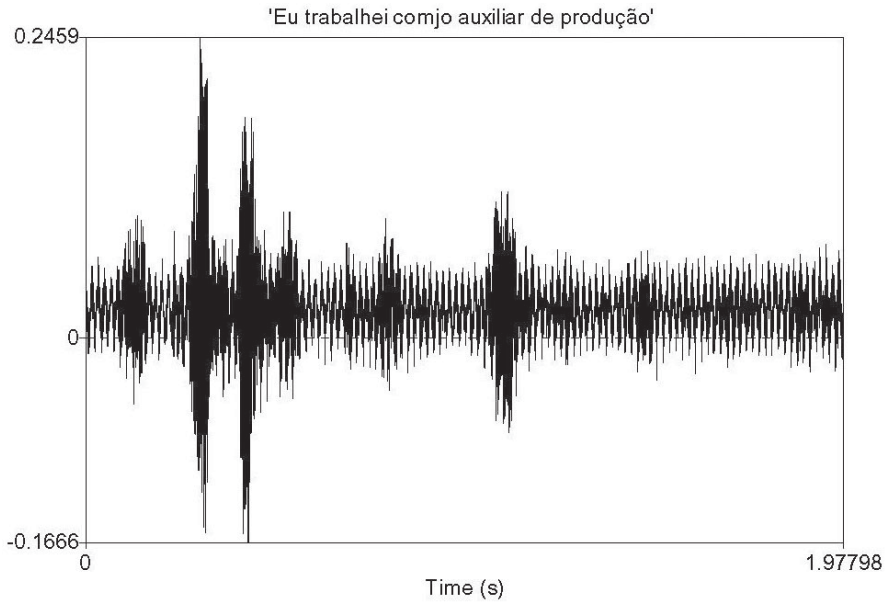
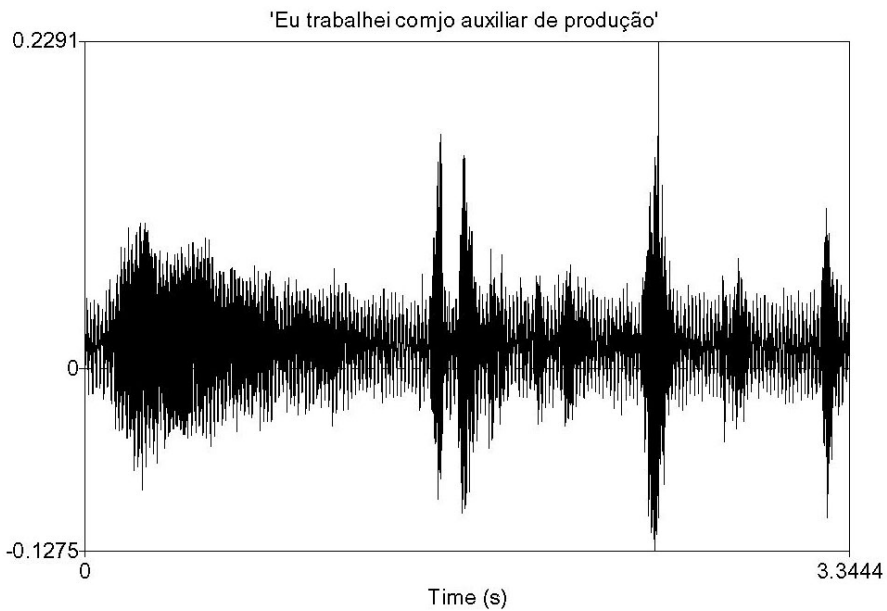


Figura 3 – Oscilograma do registro hipo articulado



Os resultados numéricos do Quadro 2, parcialmente exibidos nos oscilogramas do Enunciado 1 (Figuras 1, 2 e 3) são provenientes da descrição perceptual e instrumental realizada pelo autor deste artigo num *corpus* de dados lingüísticos de um informante natural de Joinville e residente no período urbano do município. A princípio, os números mostram uma notável redução de tempo à medida que os registros seguem a escala natural na direção hiper (média de 11,320 s) → médio (média de 2,028 s) → hipo (média de 2,642 s).

Esses dados, entretanto, apresentam um caso singular dentro da ampla pesquisa em andamento. Diferentemente dos outros voluntários, a informante realizou a leitura dos dados (registro médio-articulado) de forma muito rápida, fazendo o tempo despendido se tornar, em média, 30,3% menor do que o da fala espontânea (Quadro 2). Observe-se, por exemplo, a duração do Enunciado 1 no registro médio-articulado (1.977 s, Figura 2) *versus* a do registro hipo articulado (3.344 s, Figura 1).

Poderia ter contribuído também para a média do registro lido ser menor, a duração longa da vogal epentética /u/ que segue a sílaba inicial do enunciado 1 no registro hipo articulado (1.464 s, Figura 3), mas ausente nos registros hiper e médio. Esse alongamento vocálico, porém, é uma estratégia corrente na fala casual das pessoas. Dessa forma, a causa principal da duração breve do registro médio-articulado foi mesmo a velocidade da leitura produzida de forma inconsciente pela informante. Contudo, ainda que esse procedimento não invalide os resultados da pesquisa, dificultou um pouco a observação da seqüência natural dos processos fonológicos.

A análise acústica dos dados evidenciou também a realidade de um fenômeno conhecido na literatura da área pertinente denominado “complacência do filtro psico-acústico”, que permite recuperar perceptualmente a maior parte das distorções fonéticas involuntárias, relativamente às intenções fonológicas, em especial, nos registros descurados) e inerente a esse processo temporal, que ocorre em direções opostas, ou seja, à medida que o tempo de articulação diminui, melhora o conforto articulatório do falante com desconforto auditivo ao ouvinte; inversamente, à proporção que o tempo aumenta, melhora o conforto auditivo do ouvinte, mas causa desconforto articulatório ao falante. Na conversação diária, esse conforto/desconforto bilateral é concomitantemente inconciliável e o impasse é resolvido por um artifício psíquico-acústico intrínseco aos interlocutores, que consiste – em nome de uma conversação apazível e compreensível – em perdas e

ganhos democraticamente distribuídos. Assim, o ouvinte concede certa liberdade na velocidade da fala ao emissor, que retribui com moderado aumento da articulação das palavras.

No que tange aos processos fonológicos (CAGLIARI, 2002, 99-115), os dados da amostra (Quadro 3 – Enunciados 1, 2 e 3) apresentam uma tendência natural para:

- a) Desassimilação (Quadro 3, Enunciado 3)
- b) Eliminação ou apagamento, queda, truncamento (Quadro 3, Enunciados 2, 3);
- c) Enfraquecimento ou redução (Quadro 3, Enunciados 1, 2, 3);
- d) Fortalecimento de vogal (Quadro 3, Enunciado 1);
- e) Inserção ou epêntese (Quadro 3, Enunciado 1);
- f) Palatalização (Quadro 3, Enunciado 1, 2);
- g) Sândi (Quadro 3, Enunciados 2, 3);

Conclusão

A descrição dos processos fonológicos apresentada no Quadro 3, e sintetizada acima, obedece a razões metodológicas propostas pela literatura concernente, i.e., os registros seguem na direção hiper → médio → hipo articulados, embora a emissão dos dados do *corpus* tenha ocorrido na direção oposta. Esse processo permite observar *in vivo* a mudança histórica e, neste caso específico, a tendência (idioletal) do português brasileiro falado na região urbana do município de Joinville/SC com possibilidades reais de ser uma amostra do dialeto utilizado pela comunidade de fala joinvilense, mantidas as variáveis extra-lingüísticas do sujeito descrito nesta pesquisa.

Concomitantemente a isso, os processos observados na análise fonoestilística dos enunciados evidenciam o dinamismo intrínseco às línguas naturais de se transformarem com o tempo, mas com uma mutabilidade progressiva e, simultaneamente, sempre relativa. Ou seja, a alta ocorrência de processos, principalmente os enfraquecedores e os fortalecedores, entre os três registros mostra a vitalidade do português brasileiro falado presentemente em Joinville e, sob o prisma da Fonologia Natural, as emissões idiossincráticas da informante seguem o padrão universal das mutações lingüísticas que ocorrem a partir da fala espontânea (casual ou hipo articulada), sincronicamente tida como extremamente progressista e até mesmo estigmatizada socialmente, principalmente por pessoas mais escolarizadas e conservadoras. Esse é, porém, um fenômeno irreversível a que estão sujeitas as línguas

naturais e perceptível, mais objetivamente, apenas quando considerado o decurso do tempo. Para a Fonologia Natural, pois, as emissões da fala espontânea têm uma importância cardinal para seus estudos uma vez que são as que conservam o berçário da variabilidade e da mutabilidade das línguas. Nesse sentido, – entende a Fonologia Natural – o que é na atualidade considerado extremamente progressista, muito provavelmente, tornar-se-á a fala normal ou o registro médio de uma futura geração, enquanto o registro normal ou médio de hoje poderá, no futuro, ser concebido como extremamente formal e, até mesmo, arcaico ou pedante.

Em síntese, a produtividade sempre renovada, ou seja, o dinamismo, a recursividade dos diversos processos fonológicos, os enfraquecedores e os fortalecedores (apagamentos, assimilações, eliminações, quedas, reduções; desassimilações, epênteses ou inserções, truncamentos, sândhi etc.) observada à luz dos processos fonoestilísticos (transformações fonéticas, a curto e médio prazos, e fonológicas, a longo ou longuíssimo prazo) forma o pêndulo sobre o qual oscila a mudança histórica das línguas naturais e as mantém vivas como está ocorrendo com o português brasileiro falado hoje em Joinville.

Agradecimento:

Adriana Maruí Corrêa (bolsista do Projeto de Pesquisa/Univille. 2003) e Andreia Marconsini (informante).

VEGINI, V. Phonological processes in a urban Portuguese idiolectal from Joinville.

Abstract: *The paper analyzes phonostylistics variation of Brazilian Portuguese spoken in urban area from Joinville and describes the phonological processes presented in the sample. The methodology consisted of a recording in hipo, medium and hiper articulated registrations. The corpus was submitted to a perceptual analysis, instrumentally refined by the software PRAAT and interpreted under the point of view of the Natural Phonology. Considering that the scale of phonostylistic processes goes to the direction of the hiper → medium → hipo articulated registrations, it was observed an important reduction of time and a productive sequence of processes, showing objectively that the vitality and the dynamics of the change in linguistics have their genesis in the spontaneous speech.*

Keywords: *Phonostylistic Registration; Idiolectal Phonostylistic; Speech Variety; Oral Language; Brazilian Portuguese*

Referências

AMARAL DA SILVEIRA, V.M.A. **Tonoestilística experimental do kinyarwanda: o caso da antecipação tonal**. Florianópolis: UFSC, 1991. Dissertação de Mestrado.

ANGENOT-DE LIMA, G. **Description phonologique, grammaticale et lexicale du moré, langue amazonienne de Bolivie**. Porto Velho: EDUFRO, Editora da Universidade Federal de Rondônia. Tese doutoral defendida na Universidade de Leiden sob a orientação de W. Adelaar. 2001.

ANGENOT, J-P. & ISTRE, G. L. "The Phonema 'in vitro' and 'ab ovo' or the boys of Brazil". In: **Miscellaneous Phonology – Volumes I e II**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1985.

BOERSMA, P. **PRAAT: doing Phonetics by Computer**. www.praat.org. Acesso em 2003.

CAGLIARI, L. C. **Análise fonológica**: introdução à teoria e à prática, com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2002.

DONEGAN, P. & STAMPE, D. "The study of natural phonology", In Dinnsen ed., **Current approaches to phonological theory**. Bloomington: Indiana University Press, 1978a.

_____. Drift. Conferência apresentada durante o simpósio Sincronia e Diacronia em Lingüística. Buffalo State University of New York, 1978b.

DRESSLER, W. V. "On the phonology of language death", **Papers of the Chicago Linguistics Society**, 8:448-57, 1972.

_____. "Pour une stylistique phonologique du latin: a propos des styles négligents d'une langue morte", In **Bulletin de la Société de Linguistique**, 68:1929-45, 1973.

_____. "Explaining natural phonology", **Phonology Yearbook** 1: 29-51, 1984.

_____. **Morphonology: the Dynamics of Derivation**. Ann Arbor: Karoma Publishers, Inc.

FERRAREZI Jr., C. **A interface semântica/morfossintaxe**. UNIR, Campus de Guajará-Mirim, 1998. Tese de doutorado.

HYMAN, L.M. **Phonology: Theory and Analysis**. New York: Holt, Reinhart & Winston, 1975.

KIPARSKY, P. "Some consequences of lexical phonology", **Phonology Yearbook** 2:85-138, 1985.

LABOV, W. **Sociolinguistic Patterns**. Philadelphia: The University of Pennsylvania Press, 1966.

OHALA, J.J. "Phonological evidence for top-down processing in speech processing", In: Perkell & Klatt (eds.). **Invariance and Variability in Speech Processes**. Hillsdale, New Jersey: Laurence Erlbaum Associates Publishers, 1986.

_____. "Experimental Phonology", **Proceedings of the annual meeting. Berkeley Linguistics Society**, 1987.

SILVA, T. C. **Fonética e Fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. 6.ed. (revista). São Paulo: Contexto, 2002.

STAMPE, D. **A dissertation on natural phonology**. Tese de doutorado. Chicago: The University of Chicago, 1973.

VEGINI, V. **Variação fonoestilística das vogais postônicas finais**. Florianópolis: UFSC, 1989. Dissertação de Mestrado.

_____. Variação fonoestilística idioletal do português de Joinville; in: **Atas do VII Congresso Nacional de Fonética e Fonologia**, realizado no período de 28 a 30 de outubro de 2002, na Faculdade de Letras da UFMG – Campus Pampulha.

_____. ANGENOT, J-P, AMARAL, V. “L’apport du traitement instrumental à l’objectivation des variations phonostylistiques négligées”, In Angenot **et al.**, 1989.

_____. “Aspects of casual Brazilian Portuguese”, **Proceedings of the 2nd Natural Phonology Workshop**. Ediciones de la Universidad de Salamanca. Espanha, 1989.